

da articulação interdisciplinar e intersetorial. A Pandemia de SARS-COV-2 exigiu o aperfeiçoamento das estratégias de comunicação e de construção de planos de trabalho interdisciplinares e intersetoriais, visando a integralidade no atendimento às mulheres, recém-nascidos (RN) e famílias. Objetivo: Apresentar o uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs), para o trabalho intersetorial e interdisciplinar, frente às medidas de isolamento e distanciamento social impostas nesse contexto pandêmico. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de uma nova rotina de trabalho dos/as assistentes sociais que atuam na Maternidade de um Hospital Universitário do Rio Grande do Sul. Considerações: As TICs são fundamentais para o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento e serviços sociais, para atender as demandas da população atendida. Uma estratégia que passou a ser utilizada a partir da pandemia, como forma de aliar as TICs ao trabalho do/a assistente social, foi a realização de reuniões de rede on-line, que permite aproximar as equipes assistenciais da Maternidade àquelas de outros serviços sociais (Unidades de Saúde, Serviços de Assistência Social, Conselhos Tutelares, etc.), com vistas ao compartilhamento do cuidado entre os diferentes níveis de atenção e proteção social. Percebe-se que o uso dessa estratégia qualifica a assistência à saúde da população na Maternidade e permite otimizar tempo e recurso dos serviços, uma vez que dispensa o deslocamento físico dos/as profissionais e os gastos com transportes. Também percebe-se limites na utilização dessa estratégia, relacionados à qualificação dos/as profissionais no uso das TICs, na disponibilização de recursos, físicos e materiais, como salas de reuniões, computadores adaptados com WebCam, aparelhos de telefone celular e acesso a internet de qualidade, evitando assim que os/as profissionais tenham que desprender do uso de recursos pessoais, como o próprio telefone celular. Apesar disso, entende-se que o uso dessa estratégia se manterá após a pandemia e, por isso, se faz necessária a viabilização de recursos físicos e materiais, para a implementação das TICs nos espaços socioinstitucionais.

2566

AS IMPLICAÇÕES DOS DETERMINANTES SOCIAIS NO TRATAMENTO DE SAÚDE DE CRIANÇAS QUE VIVEM COM O HIV ATENDIDAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Carolina Duarte Borba, Ana Kelen Dalpiaz

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Este estudo é fruto do Trabalho de Conclusão da Residência Integrada e Multiprofissional em Saúde realizada no Programa de Saúde da Criança do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Objetivo: Visa analisar as implicações dos Determinantes Sociais na Saúde no tratamento especializado de crianças que vivem com o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), vinculadas ao Ambulatório de Pediatria do HCPA, a fim de contribuir com a qualificação do atendimento à saúde da criança. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa qualitativa e documental, cujo a fonte utilizada foi o Prontuário Hospitalar On-line. A amostra caracterizou-se como intencional, por conveniência e foi composta por 11 Prontuários. A coleta de dados foi realizada de jun. a ago. de 2020 e os dados foram analisados mediante a análise de conteúdo temática. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA, Parecer nº 4.068.3302020, mediante submissão na Plataforma Brasil e no AGHUse Pesquisa. Resultados: Constatou-se que a maioria das crianças que vivem com o HIV é filho de mulheres que também têm esse diagnóstico, sendo muitas já falecidas em decorrência da Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (AIDS). Por isso e pela ausência da figura paterna, a maioria dessas crianças está sob os cuidados da família extensa e são atendidas pelo Conselho Tutelar. Identifica-se que a responsabilidade pelos cuidados dessas crianças está delegada a figura feminina. Sobre as condições de moradia dessas crianças e de suas famílias, identificam-se poucos registros em prontuários, o que revela a frágil aproximação da equipe especializada de saúde à realidade de vida delas. Somado a isso, percebe frágil vínculos das crianças com a Unidade Básica de Saúde (UBS). O desemprego é uma realidade que permeia o cotidiano das famílias e o acesso ao Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) é uma realidade observada, embora a maioria delas não acesse benefícios socioassistenciais. Constata-se que essas crianças acessam o Ambulatório de Pediatria no HCPA, apesar de ser um serviço localizado distante do território de vida das famílias. Conclusão: Por fim, esse estudo permitiu ampliar o olhar acerca das condições de vida e de saúde das crianças que vivem com HIV, bem como de suas famílias.